

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO - CAMPUS
2 GUARULHOS - ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
3 HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
4 REALIZADA EM 06 DE JUNHO DE 2024
5

6 Aos seis dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, nesta cidade de Guarulhos,
7 à Estrada do Caminho Velho, 333, Presencial Na Sala da Congregação, reuniram-se os
8 senhores membros da Congregação - Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e
9 Ciências Humanas da UNIFESP, sob a presidência de Prof. Dr. Bruno Konder
10 Comparato. Estiveram presentes os membros: Sr. Ailton Mesquita Lima (Técnico
11 Administrativo em Educação), Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Ferreira (Coordenador
12 Câmara de Extensão), Profa. Dra. Andrea Claudia Miguel Marques Barbosa (Chefe do
13 Departamento de Ciências Sociais), Prof. Dr. Bruno Konder Comparato (Diretor
14 Acadêmico do Campus Guarulhos), Sr. Charbion Rauani Gomes de Moura (Técnico
15 Administrativo em Educação), Sr. Claudio Bevilaqua (Técnico Administrativo em
16 Educação), Sra. Eliane Lino dos Santos (Técnico Administrativo em Educação), Profa.
17 Dra. Gabriela Nunes Ferreira (Professor Associado), Sr. Ivan Ferreira de Sales Lopes
18 (Técnico Administrativo em Educação), Sra. Janete Cristina Melo Marques (Diretora
19 Administrativa Campus Guarulhos), Prof. Dr. Leandro Pasini (Professor Associado),
20 Prof. Dr. Luis Antonio Coelho Ferla (Professor Associado), Profa. Dra. Magali
21 Aparecida Silvestre (Professor Associado), Prof. Dr. Marcos Cezar de Freitas
22 (Professor Titular), Sr. Marcos Kochleitner (Técnico Administrativo em Educação),
23 Profa. Dra. Marian Avila de Lima e Dias (Chefe do Departamento de Educação), Prof.
24 Dr. Maximiliano Mac Menz (Chefe do Departamento de História), Sra. Nayara
25 Gasparotto Nascimento (Técnico Administrativo em Educação), Profa. Dra. Paloma
26 Vidal (Chefe do Departamento de Letras), Sr. Paulo de Oliveira Dourado (Técnico
27 Administrativo em Educação), Prof. Dr. Rodnei Antonio do Nascimento (Chefe do
28 Departamento de Filosofia), Profa. Dra. Sandra Regina Leite de Campos (Vice-diretora
29 Acadêmica do Campus Guarulhos), Prof. Dr. Tiago Tranjan (Coordenador Câmara de
30 Pós-graduação). Justificaram ausência: Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira
31 (Coordenador Câmara de Graduação) que foi substituído por: Profa. Dra. Edna Martins
32 (Vice-coordenador Câmara de Graduação), Profa. Dra. Yanet Aguilera Viruez Franklin
33 de Matos (Chefe do Departamento de Historia da Arte) que foi substituída por: Prof.
34 Dr. Jens Michael Baumgarten (Vice-chefe Departamento de História da Arte).

35 Justificaram ausência e não foram substituídos: Sr. Caio Batista da Silva (Coordenador
36 da Biblioteca), Carlos Alberto da Silva (Estudante de Graduação), Prof. Marcio Hollosi
37 (Professor Adjunto). Não justificaram ausência: Sr. Caio Batista da Silva (Técnico
38 Administrativo em Educação), Profa. Dra. Edna Martins (Vice-coordenador Câmara de
39 Graduação), Sr. Igor Lopes dos Santos (Estudante de Graduação), Prof. Dr. Jens
40 Michael Baumgarten (Vice-chefe Departamento de História da Arte). Participaram da
41 reunião como convidados: Sr(a). Andreia Costa Torres, Sr(a). Carmelita do Espírito
42 Santo, Sr(a). Michele Lopes da Cruz, Sr(a). Vilma Gama da Silva Castro. Tendo os
43 senhores conselheiros, assinado a folha de frequência e sendo constatado quórum com
44 23 presentes. Prof. Bruno Konder Comparato iniciou a reunião, cumprimentou a todos,
45 agradeceu as pessoas presentes. O Prof. Bruno se desculpou e informou que mais uma
46 vez, devido à sobrecarga de tarefas em razão da greve, não haveria atas a serem
47 apresentadas. Antes de passar à Ordem do dia, o Prof. Bruno disse que havia a
48 solicitação de inclusão de ponto de pauta referente à aprovação de plano de trabalho
49 de emenda parlamentar do Deputado Alencar Santana que deveria seguir a
50 sistemática estabelecida pela Reitoria, necessitando ser aprovado pela Congregação.
51 O Prof. Bruno disse que caso os conselheiros julgassem precisar de mais tempo para
52 analisar o ponto, seria necessária uma reunião extraordinária para votá-lo, em razão
53 dos prazos. O Prof. Bruno disse que se tratavam de 450 (quatrocentos e cinquenta) mil
54 reais, sendo 200 (duzentos) mil reais para despesas de capital - que seriam destinados
55 à reforma do antigo prédio administrativo - e 250 (duzentos e cinquenta) mil reais para
56 custeio - sendo destinados a bolsas, metade delas para alunos ligados a projetos de
57 extensão e a outra metade para pessoas da comunidade que participavam de projetos
58 de extensão, tendo por objetivo ancorar o campus no município, reforçando os laços. O
59 presidente passou à consulta e pediu que os favoráveis se manifestassem levantando a
60 mão e depois pediu a mesma manifestação dos contrários e abstenções. Prof. Bruno
61 declarou que estava aprovado e que seria incluído ao final da pauta. Antes ainda de
62 passar à Ordem do dia, o Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Ivan a seu pedido que
63 disse que o anexo do ponto 9 não havia sido disponibilizado, não podendo ser
64 deliberado pela Congregação, uma vez que os membros não puderam compreender
65 como seria a dinâmica de reestruturação, questionou se somente seria um informe com
66 a deliberação do ponto em reuniões futuras. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof.
67 Tiago para esclarecimentos, uma vez que foi um ponto solicitado por ele, ele
68 esclareceu que não tinha pretensão que o ponto fosse votado naquela reunião devido à

69 magnitude da discussão, aquele ponto seria somente o início do debate de um assunto
70 grande, apresentando-o no âmbito da Congregação, que demandava consenso. O Prof.
71 Tiago disse que não se tratava somente de um informe, porque envolvia em pensar em
72 caminhos em busca de soluções em conjunto que ele não poderia apresentar um plano
73 mágico que resolveria toda a questão, por isso, mesmo sem votação naquele dia,
74 gostaria de manter o ponto porque seria algo que precisaria ser decidido por toda
75 aquela Congregação. O Sr. Ivan disse que deveria ter, minimamente, um ofício feito no
76 Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e que nem isso havia sido anexado à
77 convocação da pauta, não poderia haver nenhuma deliberação de ponto que não foi
78 apresentado anexos, devendo ser considerado um informe. O Prof. Bruno disse que
79 não era somente um informe, porque nos informes são relatadas coisas que ocorreram
80 ou que estão ocorrendo, o ponto solicitado pelo Prof. Tiago tratava-se de uma reflexão
81 que deve ser feita coletivamente, sendo somente uma discussão nada sendo decidido
82 definitivamente naquela presente reunião, mas podendo serem feitos acordos de como
83 a discussão seria feita. Como era um assunto que envolvia muitos atores, sendo ponto
84 de pauta, mais pessoas poderiam pedir a palavra e dar as suas opiniões. O presidente
85 passou então à Ordem do dia. **1 - Aprovação para o pedido de afastamento**
86 **nacional do Prof. Dr. Sandro Kobol Fornazari no período de 1º de março de**
87 **2025 a 28 de fevereiro de 2026 para realizar pós-doutorado junto ao**
88 **Departamento de Filosofia da Universidade Federal Fluminense, no Rio de**
89 **Janeiro, por solicitação do Prof. Dr. Rodnei Antonio do Nascimento - Chefe do**
90 **Departamento de Filosofia da EFLCH. - Anexo I.** O Prof. Bruno informou que tais
91 solicitações de afastamento sempre vêm à Congregação após a aprovação pelos seus
92 respectivos Departamentos. **Como não houve solicitações de maiores**
93 **esclarecimentos, o presidente passou à aprovação e pediu que os favoráveis se**
94 **manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma manifestação dos**
95 **contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava aprovado o pedido**
96 **de afastamento nacional do Prof. Dr. Sandro Kobol Fornazari. 2 -**
97 **Homologação da aprovação ad referendum para o pedido de afastamento**
98 **nacional da Profa. Dra. Ingrid Cyfer, no período de 01/08/2024 a 31/07/2025,**
99 **para desenvolver pesquisa sobre "Pós-Estruturalismo e Teoria Crítica" junto**
100 **ao Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, por solicitação da**
101 **Profa. Dra. Andrea Barbosa - Chefe do Departamento de Ciências Sociais da**
102 **EFLCH. - Anexo II. O Prof. Bruno disse ser semelhante ao ponto anterior. O**

103 **presidente passou à aprovação e pediu que os favoráveis se manifestassem**
104 **levantando a mão e depois pediu a mesma manifestação dos contrários e**
105 **abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava homologada a aprovação ad**
106 **referendum do pedido de afastamento nacional da Profa. Dra. Ingrid Cyfer. 3 -**
107 **Aprovação para abertura de concurso público na Área de Conhecimento de**
108 **Educação - Subárea de Conhecimento: Teoria Geral de Planejamento e**
109 **Desenvolvimento Curricular, tendo em vista a vacância por aposentadoria da**
110 **docente Profa. Dra. Isabel Meleiro Bello, publicada em DO em 01/03/2024, por**
111 **solicitação do Profa. Dra. Marian Ávila de Lima e Dias - Chefe do**
112 **Departamento de Educação da EFLCH. - Anexo III. O Prof. Bruno perguntou à**
113 **Profa. Marian se ela gostaria de falar algo a respeito do ponto, ela disse não ser**
114 **necessário. O Prof. Bruno disse que aquele ponto era autoexplicativo e não se tratava**
115 **se uma vaga nova. Como não houve solicitações de maiores esclarecimentos, o**
116 **presidente passou à aprovação e pediu que os favoráveis se manifestassem**
117 **levantando a mão e depois pediu a mesma manifestação dos contrários e**
118 **abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava aprovada a abertura de**
119 **concurso público na Área de Conhecimento de Educação. 4 - Homologação da**
120 **aprovação ad referendum para a indicação do Prof. Dr. Fernando Rodrigues de**
121 **Oliveira como representante suplente da EFLCH na Comissão Permanente de**
122 **Pessoal Docente, por solicitação do Sr. Tiago Silva da Silva, Presidente da**
123 **CPPD da Unifesp. - Anexo IV. Como não houve solicitações de maiores**
124 **esclarecimentos, o presidente passou à aprovação e pediu que os favoráveis se**
125 **manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma manifestação dos**
126 **contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava homologada a**
127 **aprovação ad referendum para a indicação do Prof. Dr. Fernando Rodrigues de**
128 **Oliveira como representante suplente da EFLCH na Comissão Permanente de**
129 **Pessoal Docente. 5 - Aprovação para a indicação da discente Tamires Torquete**
130 **Giles de Souza (Pedagogia) para representar a EFLCH no Comitê Gestor das**
131 **Atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Unifesp - SNCT,**
132 **por solicitação da Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw, PróReitora de**
133 **Graduação da Unifesp. - Anexo V. O Prof. Bruno disse que a oferta da vaga foi**
134 **enviada por e-mail a todos e os interessados se manifestaram. Como não houve**
135 **solicitações de maiores esclarecimentos, o presidente passou à aprovação e**
136 **pediu que os favoráveis se manifestassem levantando a mão e depois pediu a**

137 **mesma manifestação dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que**
138 **estava aprovada a indicação da discente Tamires Torquete Giles de Souza**
139 **(Pedagogia) para representar a EFLCH no Comitê Gestor das Atividades da**
140 **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Unifesp - SNCT. 6 - Aprovação**
141 **para a renovação do PGD em Regime Parcial (mínimo 20% da jornada semanal**
142 **em formato presencial) com vencimento em junho de 2024, da Servidora Rita**
143 **de Cássia Cavalcante de Lima, designada Secretária Executiva da Câmara de**
144 **Graduação e da Câmara de Extensão e Cultura da EFLCH, por solicitação do**
145 **Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira - Presidente da Câmara de**
146 **Graduação da EFLCH. - Anexo VI. O Prof. Bruno disse que a servidora atendia**
147 **a ambas Câmaras e tratava-se da renovação de seu PGD. O Prof. Bruno disse**
148 **que o PGD só estava aprovado no campus em regime parcial, com pelo menos**
149 **um dia na semana presencial no campus. O Prof. Bruno disse que a Sra. Eliane**
150 **disse que estava tudo correto com o processo. Como não houve solicitações de**
151 **maiores esclarecimentos, o presidente passou à aprovação e pediu que os**
152 **favoráveis se manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma**
153 **manifestação dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava**
154 **aprovada a renovação do PGD em Regime Parcial (mínimo 20% da jornada**
155 **semanal em formato presencial) com vencimento em junho de 2024, da**
156 **Servidora Rita de Cássia Cavalcante de Lima. 7 - Proposta para estabelecer o**
157 **fluxo e diretrizes para os concursos e processos seletivos simplificados, por**
158 **solicitação da Sra. Eliane Lino dos Santos - Chefe da Divisão de Gestão de**
159 **Pessoas da EFLCH. - Anexo VII. O Prof. Bruno passou a palavra à Sra. Eliane para**
160 **que explicasse o ponto, ela cumprimentou a todos e disse que estavam havendo muitos**
161 **concursos no campus e estavam tendo alguns problemas em relação a eles, um deles**
162 **era que estavam com editais unificados que aconteciam ao mesmo tempo. A Sra.**
163 **Eliane disse que o prazo para entregar os concursos era final de maio e o prazo se**
164 **repetiria no ano seguinte, tornando inviável porque no campus não havia secretários -**
165 **ninguém queria fazer o curso, devido às características da atividade. A Sra. Eliane**
166 **disse que o assunto estava sendo também discutido na Pró-Reitoria, porque havia**
167 **numa falta de divisão das tarefas entre os Departamentos, Recursos Humanos (RH) e**
168 **secretários. A Sra. Eliane disse que levou aquele ponto à pauta para que fossem**
169 **encontrados mecanismos tanto para aliviar a carga de todos como tornar o processo**
170 **funcional - relatou sobre os problemas enfrentados nos últimos dois concursos em que**

171 os secretários foram servidores de outros campi, também relatou que os concursos
172 simplificados não seriam mais pagos pelo Ministério da Educação (MEC). O Prof.
173 Bruno agradeceu a fala da Sra. Eliane, disse que o campus havia feito quatro
174 concursos, em três deles houve um professor aprovado e no outro não foi aprovado
175 ninguém. Cada um desses concursos demandou um grande trabalho dos Chefes de
176 Departamento, RH e Direção Acadêmica e, apesar da situação de greve piorar tudo,
177 surpreendeu a falta de engajamento dos servidores que trabalhavam diretamente com
178 os docentes. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Maximiliano a seu pedido, que
179 cumprimentou a todos e disse achar importante aquela discussão, mas achava difícil
180 que fosse dado qualquer encaminhamento naquela reunião. O Prof. Maximiliano citou
181 as dificuldades passadas para a realização dos concursos, dentre elas a falta de
182 transporte em razão da greve dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs)
183 dando mais detalhes do concurso do Departamento de História com o qual teve mais
184 contato. Ele disse achar que havia diversos problemas em todo o fluxo de organização
185 dos concursos na Unifesp. Ele disse que havia feito um ofício no SEI para a
186 Coordenadoria de Gestão de Vagas e Concursos (CGVC) e para a Pró-Reitoria de
187 Gestão com Pessoas sugerindo uma série de modificações. Na sua opinião, a questão
188 estava sendo colocada de forma equivocada, no nível moral, ninguém queria ser
189 secretário devido à quantidade de trabalho e à remuneração que não é atrativa. Disse
190 que acreditava que a questão central daquele ponto era a remuneração, precisando
191 encaminhar à Reitoria uma demanda que a remuneração dos secretários e da banca
192 seja de acordo com o serviço a ser feito. Relatou também da dificuldade de se
193 encontrar docentes dispostos a participarem das bancas pelos mesmos motivos. Disse
194 que acreditava que o posicionamento daquela Congregação deveria ser de demandar a
195 questão da remuneração à Reitoria. Prosseguiu dizendo que, pelo fluxograma
196 apresentado, não via como obrigação do Departamento a escolha dos secretários, mas
197 sim da banca examinadora, poderia ser um hiato no fluxograma, precisando ser feita a
198 alteração determinando quem era o responsável por isso. Prosseguiu dizendo não
199 saber se seria legal ele obrigar um servidor que estava diretamente abaixo dele a fazer
200 um curso de formação, poderia sugerir, mas não o obrigar. Finalizou falando sobre
201 algumas tentativas de resolver questões que ao invés de resolver a questão central,
202 geravam situações piores no futuro, disse que era importante aquela discussão na
203 Congregação, mas aquela proposta dada não iria solucionar o problema, devendo
204 demandar à Reitoria através de ofícios SEI apontando a situação e também ao MEC

205 mostrando que o fim dos pagamentos para os concursos simplificados trazia problemas
206 à gestão da universidade. O Prof. Bruno passou a palavra à Profa. Magali a seu pedido
207 que cumprimentou a todos e pediu dois esclarecimentos, um deles em relação se
208 aquela problemática era uma questão da Unifesp como um todo e como era resolvida
209 nos outros campi, o outro era o quanto o secretário era obrigado àquilo e o quanto
210 poderia recorrer, uma vez que tal obrigação não era um padrão na Unifesp. O Prof.
211 Bruno passou a palavra à Profa. Andrea a seu pedido que cumprimentou a todos e
212 disse que aquele era um assunto que só estaria iniciando a conversa sobre,
213 necessitando conversar muito para encontrar o melhor caminho. Discorreu sobre os
214 percalços enfrentados na semana em que ocorreu o concurso no Departamento de
215 Ciências Sociais e informou que a secretária do seu Departamento não participou
216 devido a questões de saúde e não em razão da greve, também agradeceu o auxílio
217 dado pelo secretário vindo do outro campus. Corroborou o dito pela Profa. Magali que
218 deveria se pensar no assunto institucionalmente, para que não ocorresse exceções
219 entre os campi e falta de isonomia. O Prof. Bruno passou a palavra à Sra. Nayara que
220 cumprimentou a todos e relatou acerca da desumanidade do trabalho em si para todos
221 que trabalham em tais concursos - 12 (doze) horas, vários documentos, atenção à
222 banca, aos candidatos e qualquer erro implica no cancelamento do certame. Disse que
223 se precisaria de uma equipe, o secretário e mais algumas pessoas, no mínimo, três
224 pessoas, devido à quantidade de trabalho. Disse que uma vez que o assunto estava em
225 pauta, poderia se pensar na melhoria da execução do serviço. O Prof. Bruno passou a
226 palavra ao Sr. Ailton que disse concordar plenamente com as Profas. Andrea e Magali
227 sobre ser um assunto que demandava debate e este precisava ser aprofundado, disse
228 concordar parcialmente com o Prof. Maximiliano, sendo o ponto de discordância o
229 exposto de se ter alguém abaixo de alguém, ninguém ali estava acima sendo todos
230 servidores, disse que discordava de maneira respeitosa. Disse que como foi bem
231 pontuado pelo Prof. Maximiliano, era uma questão complexa e o Sr. Ailton achava
232 complicado quando vinham com uma proposta de que poderiam obrigar alguém a
233 fazer algo, quando a discussão ia para essa perspectiva, ficava difícil construir algo
234 mais democrático que tivesse efetividade e perdurando no tempo. Disse que a
235 discussão poderia ser mais objetiva e concreta em busca da solução sem atribuir aos
236 TAEs alguma espécie de culpa por não se voluntariar a realizar esse tipo de tarefa. O
237 Prof. Bruno agradeceu a fala do Sr. Ailton e passou a palavra à Sra. Eliane pedindo
238 que esclarecesse mais a respeito dos processos que pareciam estar mais complexos. A

239 Sra. Eliane disse que estava mais trabalhoso porque antes havia o processo físico,
240 devendo somente colocar tudo naquele processo, atualmente é tudo via SEI o que
241 acabava gerando retrabalho. Ela informou que os processos mudaram também e deu
242 exemplos de ações que agora estavam sendo feitas pelo RH. A Sra. Eliane disse que há
243 atividades no fluxo que estão sendo discutidas na Reitoria que não existiam
244 formalmente, mas que informalmente eram feitas, e deu exemplos. A Sra. Eliane disse
245 que não estavam se eximindo de nada, apenas em busca de soluções, o objetivo de
246 criar mecanismos era justamente diminuir o fardo. Se os concursos simplificados que
247 não são pagos não são responsabilidade do Departamento de quem seriam e como
248 resolveria essa questão, a Sra. Eliane vê como saída criar mecanismos, mesmo que
249 envolvam solicitar à Pró-Reitoria tais mecanismos. A Sra. Eliane disse que quando
250 mencionou de montar equipes não estava sugerindo obrigar ninguém a fazer
251 atividades dos demais, somente atribuir corretamente o que pertence a cada setor e
252 pensar em soluções conjuntamente, não de forma isolada para resolver a questão.
253 Relatou que mesmo não sendo obrigação do RH o mesmo fazia o convite aos
254 servidores que tinham o curso para secretariar porque já tem a relação deles,
255 discorreu sobre haver somente três servidores capacitados para serem secretários,
256 dentre eles, ela mesma, o número de concursos que ocorreram paralelamente e que
257 dois deles não estavam disponíveis para secretariar nesse período. Em relação aos
258 pagamentos, informou que eles foram revistos - não sendo mais 180 (cento e oitenta)
259 reais por dia, sendo um valor específico para cada prova. A Sra. Eliane disse que esse
260 valor é equivalente ao pago pelas outras universidades de São Paulo - UFABC e
261 Instituto Federal - e são os maiores valores pagos pela administração pública. Disse
262 que a porcentagem em relação a qual o pagamento é instituído vem definida, não
263 sendo determinada internamente. Disse que acha que há sobrecarga, mas que é
264 preciso criar os fluxos justamente para tentar amenizá-la. Quanto ao transporte, disse
265 que houve, de fato, dificuldades, mas informou que o transporte é uma deferência do
266 campus, não sendo obrigação, há um decreto que especificava que o transporte é para
267 ser feito a serviço e de materiais. Para que fosse retomado, a Sra. Eliane disse que
268 precisaria também sentar e discutir e ser pensado em nível de campus. A Sra. Eliane
269 disse que nos outros campi era feito pela secretária do Departamento que se capacita
270 para tal, isso ocorre em todos os campi, exceto Guarulhos. Disse ainda que não
271 poderia obrigar ninguém a fazer a capacitação, mas uma vez que a pessoa está em
272 determinado setor seria aconselhável fazer certas capacitações para entender melhor

273 os fluxos, disse que a Lei 8122/1990 (oito mil cento e doze) estipulava que o servidor
274 somente não pode fazer algo que seja manifestadamente ilegal. Prosseguiu dizendo
275 que se fossem criadas equipes, como sugerido pela Sra. Nayara, ficaria leve para
276 todos. A Sra. Vilma pediu a palavra para fazer um esclarecimento, disse que enquanto
277 esteve na Secretaria Interdepartamental os secretários faziam todo o processo de
278 concurso até a banca e o depois, no dia do concurso, quem tinha o treinamento,
279 executava. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Maximiliano a seu pedido que disse
280 que o período atual não poderia se comparar ao anterior e que o número de
281 candidatos por concurso teve um aumento acentuado, disse que a normativa da
282 universidade que tratava do assunto está desatualizada e não considerava a nova
283 realidade, precisando ser atualizada. Ele acreditava que o encaminhamento que
284 poderia ser dado era sugerir que fosse uma equipe de servidores que iria assessorar os
285 concursos e que isso fosse normatizado na universidade e que cada servidor recebesse
286 a gratificação para que assim o trabalho diminuísse e mais servidores se
287 interessassem. O Prof. Bruno passou a palavra à Profa. Andrea a seu pedido que disse
288 que havia a questão remuneratória, mas também havia a questão da distribuição do
289 trabalho rotineiro do servidor que, durante uma semana, precisaria deixá-lo para se
290 dedicar exclusivamente ao assessoramento do concurso. O Prof. Bruno disse que a
291 partir do que foi exposto por todos, viu que se trata de um assunto fundamental e
292 importante e disse que é um fato recente os concursos estarem atraindo muitos
293 candidatos, o que acarretava em mais trabalho e que são processos mais longos. A
294 unificação dos concursos foi feita para que fosse possível atender às questões das
295 cotas. A unificação também representava a determinação de um prazo para que os
296 concursos sejam realizados, em um mês três concursos e um processo seletivo foram
297 feitos, se algum deles não desse certo, significaria a invalidação de todo o concurso
298 unificado em todos os campi. Também discorreu sobre as atividades feitas pelos
299 servidores docentes e servidores TAEs nesses concursos, salientou que os docentes da
300 universidade não recebem pelo trabalho realizado, somente os convidados. Sobre o
301 transporte, disse que é, de fato, uma deferência, mas crê ser uma deferência
302 importante, uma vez que o campus é distante do centro de São Paulo, tal atitude
303 demonstrava acolhimento. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Marcos Cezar a seu
304 pedido que questionou se havia alguma instância em que os campi poderiam recorrer
305 para informar que o valor pago era pouco e o mesmo ser revisto. O Prof. Bruno disse
306 que não sabia se existe um setor formalizado dessa forma, mas que poderiam

307 conversar com a Pró-Reitoria de Administração (ProAdm). O Prof. Bruno disse que o
308 fato é que um reajuste foi dado, por isso. não sabia se haveria sensibilidade para
309 aceitar a demanda de que ainda assim, o valor era insuficiente. O Prof. Bruno
310 questionou a Sra. Eliane se havia uma média dos valores que foram gastos nos
311 concursos e processo seletivo que ocorreram, a Sra. Eliane respondeu que a ProAdm
312 através dos fluxos fazia uma estimativa antes da realização para que não houvesse
313 atrasos nos pagamentos, mas que ela ainda não era real, porque cada processo
314 englobava atividades diferentes. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Maximiliano a
315 seu pedido que disse que os encaminhamentos poderiam ser: a Congregação
316 preparasse um ofício e que fosse enviado à ProAdm reforçando a questão que a
317 remuneração deveria ser repensada quando se considerava o trabalho a ser executado
318 ou que se aumentasse o número de servidores e houvesse proporção entre o número
319 de inscritos com o número de servidores atuantes no certame. Ele relatou sobre o
320 ofício feito por ele e encaminhado aos responsáveis relatando as dificuldades
321 encontradas durante a realização do concurso, a resposta obtida foi que tais
322 documentos seriam analisados quando a resolução vigente da Unifesp fosse
323 atualizada. Acreditava que o ofício feito pela Congregação não obteria resposta rápida,
324 mas a manifestação e relato do que estava ocorrendo no campus era importante. O
325 Prof. Bruno passou a palavra à Profa. Magali a seu pedido que disse ser importante
326 tentar entender o funcionamento da gestão na instituição que, na teoria, era debaixo
327 para cima e o assunto sendo debatido pelas câmaras técnicas, ela questionou se o
328 assunto não deveria ser pautado na câmara técnica voltada ao RH, ou mesmo
329 rediscutido a pedido da Congregação do campus, porque toda a discussão e meandros
330 a respeito de mais ou menos servidores deveria ser discutida em tal câmara, a
331 Congregação tinha um problema concreto e um fluxo que estava mal desenhado na
332 instituição. A Profa. Magali disse que acreditava ser uma questão institucional e o
333 campus precisava participar dos espaços institucionais e compreender o
334 funcionamento da gestão, não dando soluções aos problemas locais, mas exigindo a
335 institucionalização de fluxos. Em relação à questão de transporte, disse que estava
336 atrelada a outras questões, como a centralização do orçamento. Finalizou dizendo ser
337 importante fazer aqueles tipos de debates, mas os levar aos locais corretos e expressar
338 a opinião da Congregação. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Charbion a seu
339 pedido que disse não ser uma questão financeira, mas sim do processo que já não era
340 mais funcional, pois se encontravam em uma realidade totalmente diferente. Enquanto

341 campus, o Sr. Charbion disse achar que qualquer decisão que fosse tomada naquele
342 momento seria precipitada. Ele sugeriu que fosse encaminhada a outra instância a
343 revisão de todo o processo, porque ele foi criado para realização de concursos feitos
344 de forma independente e, ao que parecia, os unificados se tornariam uma tendência,
345 precisando ser ajustado. Disse que qualquer decisão tomada pela Congregação não
346 iria resolver o problema central, precisando ir a uma esfera competente e que
347 padronize o processo a todos os campi. O Prof. Bruno disse que o momento de
348 realização de concursos era o período de repensar as práticas realizadas, disse que
349 naquele momento, considerando que os concursos eram unificados, não era um tema
350 urgente, não precisando decidir naquele dia. O Prof. Bruno disse que a sua sugestão
351 era solicitar aos Departamentos que fizeram os concursos e ao RH também que
352 elaborassem uma espécie de relatório com os pontos importantes sobre os quais era
353 preciso que a universidade prestasse maior atenção e também os gargalos
354 encontrados durante todo o processo e, com esse documento, a Direção Acadêmica
355 junto ao RH solicitaria uma reunião com a Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas
356 (ProPessoas) ou com a câmara técnica/ setor responsável informando que o assunto
357 precisaria ser rediscutido e solicitar um fluxo mais adequado. O Prof. Bruno
358 questionou se os conselheiros tinham alguma outra sugestão, não houve. O presidente
359 disse que esse seria então o encaminhamento do ponto 7. **8 - Ciência aos processos**
360 **discentes, referente aos meses de abril e maio, por solicitação do Prof. Dr.**
361 **Fernando Rodrigues de Oliveira - Presidente da Câmara de Graduação da**
362 **EFLCH. - Anexo VIII.** O Prof. Bruno disse que o Prof. Fernando não estava presente,
363 mas que todos os pedidos haviam sido deferidos pela Câmara e eram poucos naquele
364 mês. Sendo somente para ciência não coube aprovação. O presidente disse que havia
365 uma solicitação de inversão e apreciação primeiramente do ponto décimo e décimo
366 primeiro ao invés do nono, consultou os conselheiros e ninguém se manifestou em
367 contrário, desse modo passou ao ponto **10 - . Aprovação para a renovação dos**
368 **PGDs em Regime Parcial (mínimo 20% da jornada semanal em formato**
369 **presencial), com vencimento em julho e agosto de 2024, por solicitação da**
370 **Sra. Eliane Lino - Chefe da Divisão de Gestão com Pessoas da EFLCH. - Anexo**
371 **XV. - Secretaria de Pós-Graduação Ciências Sociais - 01/07 Educação e Saúde**
372 **na Infância e Adolescência - 07/07 - Secretaria de Graduação Núcleo de Apoio**
373 **Pedagógico - 02/08 Estágio - 02/08 - NAE - 31/08** O Prof. Bruno disse que quando
374 esses pontos vêm à aprovação da Congregação, o primeiro a ser feito é verificar se

375 estão corretos do ponto de vista do RH, a Sra. Eliane informou que estavam. O Prof.
376 Bruno disse que se tratava somente de renovação, todos estavam em regime parcial e
377 que as chefias dos setores estavam de acordo. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr.
378 Cláudio Bevilaqua que só fez uma correção no documento que a Secretaria de
379 Graduação não estava no PGD, eles realizavam as 30 (trinta) horas presencial. A Sra.
380 Eliane disse que dentro do PGD existe uma estrutura, sendo os setores de Estágios e
381 Apoio Pedagógico anexos à Secretaria, sendo o Sr. Márcio Cavalcanti chefe dos três
382 setores, era necessário que estivessem todos no PGD para que houvesse visibilidade. A
383 Sra. Carmelita informou que a Secretaria de Graduação, Apoio Pedagógico e Estágios
384 eram uma coisa só, sendo que somente Apoio Pedagógico e Estágios que estavam na
385 solicitação. O Prof. Bruno passou a palavra à Profa. Gabriela que a pediu para solicitar
386 um esclarecimento acerca dos 20% (vinte por cento) se era algo general na Unifesp ou
387 exigência do campus. A Sra. Eliane respondeu que a Instrução Normativa orientava
388 que o mínimo de 20% seja realizado para servidores que estejam em regime parcial,
389 dessa forma, abrange a todos os campi. Havia também a possibilidade de teletrabalho
390 integral, mas somente 2% (dois por cento) de todos os servidores da Unifesp e por um
391 certo período. O Prof. Bruno disse que aquela Congregação havia votado que o
392 teletrabalho ocorreria de forma parcial com, no mínimo, 20% (vinte por cento) da
393 carga horária presencial. A Profa. Gabriela questionou se o campus não tinha
394 autonomia para decidir a quantidade de dias presenciais dos servidores, a Sra. Eliane
395 respondeu que tem, podendo a chefia imediata decidir quantos dias os servidores
396 deveriam ir ao campus. O Prof. Bruno complementou a informação dizendo que a
397 chefia pode solicitar com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência a presença do
398 servidor no campus. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Ailton a seu pedido que
399 disse compreender o questionamento da professora, mas achou importante frisar que
400 não houve nenhum setor, ao menos, não de conhecimento dos TAEs, em que o serviço
401 deixou de ser feito. Pontuou ainda que, geralmente, os setores são compostos por mais
402 de um servidor, sendo a partilha do trabalho feita pelos próprios servidores. Afirmou
403 acreditar não ser necessário uma postura das chefias como ocorria na iniciativa
404 privada, entende a preocupação mas vê aquela dúvida como uma ingerência excessiva
405 da chefia na vida funcional dos TAEs. Finalizou frisando que o trabalho continuou
406 sendo feito com excelência pelos TAEs. O Prof. Bruno disse que havia situações em
407 que a presença no campus é essencial, como naquela reunião, mas se tratava de casos
408 específicos. Como não houve solicitações de maiores esclarecimentos, o presidente

409 passou à aprovação e pediu que os favoráveis se manifestassem levantando a mão e
410 depois pediu a mesma manifestação dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno
411 declarou que estava aprovada a renovação dos PGDs em Regime Parcial (mínimo 20%
412 da jornada semanal em formato presencial), com vencimento em julho e agosto de
413 2024. **11 - Aprovação dos Planos de Trabalho para a Emenda Parlamentar nº**
414 **39050006, de autoria do Deputado Alencar Santana, no valor total de R\$**
415 **450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais), cujo objeto é "Investimentos**
416 **e Bolsas de Pesquisa no Campus Guarulhos".** O Prof. Bruno disse que o eleitorado
417 do Deputado Alencar Santana está em Guarulhos e que a sua esposa se formou na
418 EFLCH, o Prof. Bruno acredita serem esses os motivos dele sempre destinar verba ao
419 campus. Disse ainda que as universidades dependem muito de tais verbas para
420 complementação de orçamento o que às vezes geravam atritos internos - os
421 professores ou TAEs negociavam os seus projetos diretamente com os deputados e as
422 Direções somente recebem a informação que há uma emenda e que precisava ser
423 executada. O Prof. Bruno disse que até por sua sugestão, um procedimento foi
424 aprovado que todos os planos de trabalho precisavam ser aprovados nas Congregações
425 antes que sejam enviados à ProAdm. O Prof. Bruno explicou como funciona as
426 emendas, sendo que os deputados poderiam determinar com qual finalidade o dinheiro
427 está sendo enviado, como verba de capital ou custeio, se objetivam financiar um
428 projeto etc. O Prof. Bruno disse que o campus precisava estar muito atento ao que foi
429 estipulado para ser executado nas emendas, mas que tem margem de negociação junto
430 ao parlamentar. O Prof. Bruno disse que se tratavam de 450 (quatrocentos e
431 cinquenta) mil reais, sendo 200 (duzentos) mil reais para despesas de capital - seriam
432 destinados a reformas e melhorias no campus; e 250 (duzentos e cinquenta) mil reais
433 para custeio - sendo destinados a bolsas, metade delas para alunos ligados a projetos
434 de extensão e a outra metade para pessoas da comunidade que participavam de
435 projetos de extensão ou para pesquisadores sociais, tendo por objetivo ancorar o
436 campus no município, reforçando os laços, os valores de custeio foram obtidos graças
437 a conversas da Câmara de Extensão e Cultura (CAEC) do campus junto ao deputado.
438 Em conversa com a Sra. Janete ficou acordado que os duzentos mil reais seriam
439 destinados à reforma do antigo prédio administrativo. O Prof. Bruno disse que
440 inicialmente a CAEC havia pedido o valor de 450 (quatrocentos e cinquenta) mil reais
441 ao deputado e a Direção também tinha pedido valores a ele para a realização de
442 reformas, a assessora do deputado entrou em contato com a Direção para saber como

443 poderia contemplar ambos pedidos, o Prof. Bruno sugeriu que o valor fosse dividido
444 em dois - o que foi feito. A Direção também apresentou propostas em editais de outros
445 deputados, mas não foi contemplada. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Charbion
446 que perguntou se o plano de reforma do antigo prédio administrativo estava no plano
447 de trabalho e se a equipe do deputado não havia solicitado o projeto prévio antes de
448 liberar a verba. O Prof. Bruno disse que aquele não era o plano de trabalho da
449 reforma, mas sim o plano para destinar o dinheiro para a reforma, o da reforma não
450 constava ali, porém era simples: apenas constando que o valor iria ser empenhado
451 para a empresa responsável pela reforma. Também disse que já havia projeto prévio e
452 que havia uma montanha de documentos relacionados - todo esse processo estava
453 levando cerca de dez anos. O Prof. Bruno passou a palavra à Profa. Magali a seu
454 pedido que questionou se o projeto ainda era o mesmo que estava em vigor na sua
455 gestão ou se era outro, disse que o projeto original sofreu mudanças durante a sua
456 gestão após conversas com técnicos, estudantes etc., inclusive, o débito da falta de
457 espaços para alguns setores seria atendido com a reforma desse prédio, queria saber
458 se isso se mantinha. O Prof. Bruno disse que houve pequenas mudanças, mas que não
459 resultarão em prejuízo a esses espaços. As mudanças foram: no patamar inferior foi
460 feito uma mudança no desenho para incluir seis salas para os centros acadêmicos e
461 uma sala para uma das entidades estudantis que não haviam sido contempladas no
462 projeto inicial (bateria, atlética e Diretório Central dos Estudantes - DCE). Disse que
463 as outras duas entidades ganharam suas salas no patamar térreo e que o desenho
464 também havia sido melhorado na questão da acessibilidade. O Prof. Bruno disse que
465 naquele momento já haviam sido contratadas e sendo executadas todas as plantas - o
466 desenho inicial era somente um desenho, não era executivo nem executável, uma das
467 que estavam sendo elaboradas era o projeto estrutural que era muito difícil, porque se
468 tratava de um prédio antigo, anterior ao campus, não se sabe quando exatamente foi
469 construído, pois não há registro de projetos e plantas dele. Qualquer reforma nesse
470 prédio é difícil porque não se sabe como está a sua fundação. Três engenheiros da
471 empresa responsável pelo projeto estrutural estiveram no prédio e observaram haver
472 embaixo uma canalização de emergência de incêndio, ou seja, não poderia ser
473 escavado. O Prof. Bruno também disse que o Sr. João, engenheiro do campus,
474 informou que havia um questionamento se havia possibilidade de utilizar o terceiro
475 pavimento ou eliminado, caso seja eliminado, seria necessária uma mudança na
476 distribuição dos espaços. A Profa. Sandra disse que a Pró-Reitora de Planejamento a

477 informou que havia a possibilidade de encontrar a planta original do prédio que
478 poderia estar no campus São Paulo ou na Prefeitura de Guarulhos, dois engenheiros
479 de lá levantaram essa possibilidade, caso essa planta exista, irádiminuir o tempo de
480 trabalho necessário e o valor relacionado à reforma. O presidente passou à aprovação
481 e pediu que os favoráveis se manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma
482 manifestação dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estavam
483 aprovados os Planos de Trabalho para a Emenda Parlamentar nº 39050006. **9 -**
484 **Proposta de reestruturação da secretaria de Pós-graduação e Pesquisa da**
485 **EFLCH, por solicitação do Prof. Dr. Tiago Tranjan - Coordenador da Câmara de**
486 **Pós-graduação e Pesquisa da EFLCH. - Anexo IX.** O Prof. Bruno passou a palavra
487 ao Prof. Tiago que iniciou agradecendo o apontamento anterior do Sr. Ivan, disse que
488 não tinha qualquer pretensão que algo fosse votado naquele dia, mas somente um
489 início dos debates e construção do tema para que, eventualmente, fosse votado em
490 outra reunião da Congregação. O Prof. Tiago agradeceu a presença, a seu convite, do
491 Prof. Marcelo Carvalho, coordenador da Pós-Graduação em Filosofia, e da Profa.
492 Marcia Jacomini, coordenadora da Pós-Graduação em Educação. Iniciou fazendo uma
493 introdução do tema, dizendo que estavam em situação de colapso na Pós-Graduação,
494 quando assumiu a coordenação da Câmara de Pós-Graduação em setembro de 2022 a
495 situação já era grave, mas piorou, chegando ao ponto de não conseguir seguir mais
496 com as atividades de pós-graduação. Disse que aquela era uma posição unânime da
497 Câmara e dos oito coordenadores dos programas de Pós-Graduação. O Prof. Tiago
498 disse que há duas questões que agravavam a situação e dificultavam a resolução do
499 problema, sendo elas carência de recursos e gestão: no contexto geral do orçamento
500 da universidade, o campus se encontrava gerindo dificuldades e não tendo
501 abundância; também há a percepção que não estamos em um contexto no qual virão
502 novas vagas federais ou haverá remanejamento interno na Unifesp - de outros campi
503 para a EFLCH, levando à necessidade de uma reorganização interna dos trabalhos.
504 Ainda sobre a questão de gestão, O Prof. Tiago disse que é uma percepção geral dele e
505 dos coordenadores que o setor carece de mais servidores, mas que essa discussão
506 também era bloqueada quando levantada com outras instâncias no campus, porque o
507 setor estaria mal-organizado e que, de fato, está. O Prof. Tiago disse que há coisas que
508 podem ser melhoradas no setor, mas entende que a condição para qualquer
509 procedimento de reorganização interna a ser colocado em prática seria a chegada de
510 mais servidores. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Marcelo Carvalho para que

511 ele prosseguisse com a exposição iniciada pelo Prof. Tiago. O Prof. Marcelo
512 cumprimentou a todos, informou que foi o primeiro coordenador da Câmara de Pós-
513 Graduação no momento da constituição dos programas de pós-graduação no campus e,
514 por isso, conforme dito pelo Prof. Tiago, poderia trazer um histórico do setor, também
515 foi coordenador do extinto Comitê de Ciências Humanas e Sociais, assessor do
516 Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGPq) para a expansão de toda área de pós-
517 graduação em ciências humanas, sociais e sociais aplicadas da Unifesp. O Prof.
518 Marcelo disse que a sua fala foi a pedido do Prof. Tiago para descrever a dinâmica do
519 trabalho da secretaria da Pós-Graduação no campus com um pouco de perspectiva
520 histórica. Iniciou falando sobre o que é feito no Setor de Pós-Graduação atualmente e
521 disse que uma das suas peculiaridades é ser quase autônomo da estrutura da
522 universidade, fortemente descentralizado, realizando atividades que vão desde a
523 gestão de recursos até processos seletivos para ingresso na universidade. Descreveu
524 as diversas atividades realizadas pelo Setor que envolvem partes documentais, gestão
525 de oferta de disciplinas, gestão de recursos de verba do Programa de Apoio à Pós-
526 Graduação (PROAP), gestão de eventos e viagens, publicações, gestão do site, gestão
527 de bolsas dos programas, dentre outras. O Prof. Marcelo disse que havia feito uma
528 descrição sumária e breve das atividades realizadas e que de tal descrição duas coisas
529 chamavam a atenção: a diversidade das atividades realizadas pelos TAEs que
530 trabalhavam na Pós-Graduação e a enorme autonomia que a Pós-Graduação tem
531 dentro da estrutura geral da universidade - as atividades encaminhadas pela Pós-
532 Graduação a outros setores são mínimas, o que faz que as atividades comecem e
533 terminem no âmbito da Pós-Graduação. Ressaltou ainda que dois dos três maiores
534 programas de pós-graduação estão no campus Guarulhos, que são o de Educação e
535 Filosofia, conforme critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
536 Superior (CAPES). O Prof. Marcelo disse que o Setor de Pós-Graduação tem uma
537 estrutura complexa mas que tem feito um trabalho impressionante. Disse que a
538 estrutura que há no momento para a gestão da Pós-Graduação foi montada no
539 momento inicial de sua construção, naquela época não se tinha estrutura de secretaria
540 - o que foi demandado e solicitado junto à Pró-Reitoria. Foi construído um modelo de ir
541 uma vaga de secretaria à Pós-Graduação para assessorar cada programa. O Prof.
542 Marcelo disse que a dinâmica de uma pessoa trabalhando por programa sendo que o
543 mesmo estava em processo de formação, poucos alunos, com defesas que ocorreriam,
544 no mínimo, dois anos depois do início das atividades, atendia bem no começo da Pós-

545 Graduação no campus. No entanto, a situação atual era completamente distinta, os
546 programas são grandes, maduros, com mestrado e doutorado, com um grande número
547 de discentes e docentes envolvidos, com um fluxo regular intenso de atividades. O
548 Prof. Marcelo disse que a estrutura vigente é de um TAE por programa e um para a
549 Câmara e que a autonomia a que ele se referia é uma autonomia total de cada
550 programa - não havendo distribuição entre si das tarefas, mas cada TAE cuidando
551 particularmente dos seus programas respectivos - sendo assim, nem se poderia
552 denominar a Pós-Graduação como sendo um único setor. O Prof. Marcelo disse que a
553 estrutura é obviamente insuficiente e pior que deficitária, pois é absolutamente
554 incapaz de lidar com a rotina do fluxo de trabalho de qualquer espaço de trabalho -
555 não podendo haver afastamento de qualquer espécie dos TAEs, pois não há quem
556 realizasse as suas tarefas, exemplificou com a situação vivida no próprio Programa de
557 Pós-Graduação em Filosofia durante dois anos. O Prof. Marcelo disse que o que se
558 pode observar com tudo o que foi exposto, é a urgente a necessidade de reestruturação
559 completa da forma de trabalho - não somente a lotação de mais servidores na Pós-
560 Graduação. O Prof. Marcelo disse que é muito importante que cada programa tenha
561 alguém de referência, mas que muitas das atividades desempenhadas poderiam ser
562 compartilhadas, criando uma estrutura mais integrada de trabalho. Disse que na
563 estrutura atual há uma forma solitária de se trabalhar, em que não há troca de
564 informações e a total ciência que qualquer afastamento, férias ocasionaria acúmulo de
565 tarefas a serem feitas quando o servidor retornar. Finalizou dizendo que estava ali a
566 pedido do Prof. Tiago, mas também representando os demais coordenadores dos
567 programas, informando à Congregação que o problema existente na Pós-Graduação
568 levará à paralisação dos programas. O Prof. Marcelo finalizou dizendo que
569 compreende que o problema deveria ser enfrentado pelo campus da maneira que for
570 considerada adequada pela Congregação, sendo o seu papel apresentar a situação aos
571 conselheiros. O Prof. Bruno passou a palavra à Profa. Márcia Jacomini para que
572 continuasse com a exposição, ela cumprimentou a todos, informou estar na
573 coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação junto ao Prof. Fernando e
574 agradeceu pelo espaço e oportunidade de fazer o seu relato. Disse que falaria mais do
575 Programa de pós no qual está na coordenação, mas antes de iniciar, disse achar que
576 aquela Congregação deveria discutir a situação da Pós-Graduação a partir de dois
577 princípios: não há servidores suficientes para realizar o trabalho demandado pelas
578 secretarias dos programas; como seria a reorganização dos trabalhos - quais seriam os

579 trabalhos que poderiam ser feitos de maneira horizontal. Disse ainda ser importante
580 haver um servidor de referência por programa, mas que outro pudesse realizar as suas
581 tarefas em caso de férias ou licença. Sobre o Programa de Pós-Graduação, ela disse ter
582 ouvido no dia anterior que era o maior Programa da Unifesp em número de alunos. O
583 Programa iniciou com cerca de trinta alunos somente com o mestrado e contava,
584 naquele momento, com mais de trezentos e cinquenta estudantes distribuídos no
585 mestrado e doutorado. Disse que os processos seletivos sempre têm muitos candidatos
586 mesmo no último em que houve menos oferta de vagas, porque é, juntamente com a
587 Universidade de São Paulo (USP), os dois Programas de Pós-Graduação em Educação
588 na grande São Paulo. A Profa. Márcia disse que assumiu a coordenação do Programa
589 em fevereiro de 2024 e nas primeiras conversas com o o Sr. Erick, secretário do
590 Programa, ele informou que não era possível realizar todo serviço, não tinha mais
591 condições e que estava adoecendo, portanto, iria pedir para mudar de setor. A Profa.
592 Márcia disse que o Prof. Fernando e ela falaram ao Sr. Erick que iriam tratar da
593 solicitação dele institucionalmente e dividir com ele as tarefas realizadas pela
594 secretaria da Pós-Graduação que era o que estava sendo feito. Informou que o
595 Programa de Educação não havia deixado de fazer nenhum procedimento pedido pela
596 CAPES ou Pró-Reitoria, alguns estavam sendo feitos com atraso, mas estavam sendo
597 feitos. Para isso, o Prof. Fernando e ela estavam fazendo atividades da secretaria, ação
598 que ela acreditava não ser muito razoável. A Profa. Márcia falou sobre o desejo do Sr.
599 Erick de ser transferido para o Instituto Federal, pólo Itaquaquecetuba, onde havia
600 vaga, disse que todo o Departamento de Educação, para o qual ela levou a questão,
601 era favorável à ida do Sr. Erick, contudo a saída do Sr. Erick representaria a
602 paralisação do Programa, disse que o Prof. Fernando e ela estavam fazendo coisas,
603 mas não era tudo que faziam. A Profa. Márcia disse que o código de vaga que o
604 campus receberia do Instituto Federal seria técnico em contabilidade, ela falou com o
605 Pró-Reitor do Instituto Federal para explicar que estavam enviando um técnico em
606 administração e que deveria receber o código de vaga do mesmo cargo, o Pró-Reitor
607 disse que era o único código de vagas que possuíam. Diante disso, a Profa. Márcia
608 entrou em contato com uma servidora do campus São Paulo que tinha interesse de vir
609 ao campus Guarulhos e com a sua chefia que disse não ter problemas que ela fosse
610 para Guarulhos, mas precisaria que alguém fosse ocupar o cargo dela, a Profa. Márcia
611 o informou que o campus Guarulhos dispunha de dois códigos de vagas: técnico em
612 contabilidade e na área de tecnologia da informação, ele se dispôs a triangular isso no

613 campus São Paulo, vendo algum lugar que necessitava de alguma dessas vagas e
614 mandasse um secretário para o seu departamento, disponibilizando a servidora e
615 permitindo que o Sr. Erick fosse para o Instituto Federal. Durante todo o
616 desenvolvimento dessa ação, com a abertura do novo concursos, as vagas foram para
617 ele, desse modo, o campus Guarulhos não dispunha mais de vagas para prosseguir
618 com a triangulação e o processo iniciado com o campus São Paulo foi encerrado, disse
619 que tentaria ir no Departamento de Recursos Humanos do Campus São Paulo para
620 saber o que poderia ser feito. A Profa. Márcia conversou também com um servidor do
621 Instituto Federal do Pernambuco que tinha interesse de vir ao campus Guarulhos e
622 informou que não precisaria de contrapartida de vaga, porque viria como uma
623 cooperação técnica, ela disse que iria verificar como ocorreria esse processo. A Profa.
624 Márcia se desculpou por levar muitos detalhes a respeito do seu Programa, mas era
625 para que todos ficassem cientes, disse que todas as atividades foram mantidas,
626 contudo, não sabia até quanto, disse que se não viesse ninguém, quando liberassem o
627 Sr. Erick, o Programa seria suspenso, não havia outros meios. Finalizou dizendo que
628 quando o Sr. Erick manifestou o desejo de ser removido, ela procurou internamente no
629 campus quem quisesse ser secretário do Programa e nenhum dos TAEs procurados
630 aceitou. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Tiago que agradeceu a exposição feita
631 pelo Prof. Marcelo e pela Profa. Márcia, disse que a exposição só ilustrava o ponto que
632 a secretaria da Pós-Graduação havia chegado. Disse que era fundamental que as
633 chefias dos Departamentos e o corpo de todos os servidores estivessem a par da
634 situação, reforçou que havia atividades que poderiam ser feitas transversalmente por
635 todos do setor, mas que ainda assim, não tinha servidores suficientes para a
636 quantidade de demanda, todos os oito programas tinham mestrado e doutorado, sendo
637 os Doutorados de Letras e História aprovados recentemente - os programas estavam
638 expandindo precisando de pessoas suficientes para abarcar as tarefas. O Prof. Tiago
639 disse que ele enquanto coordenador da Câmara de Pós-Graduação não conseguia
640 sensibilizar as instâncias acima (Pró-Reitorias) para que mandassem mais pessoas ao
641 campus, questionou a Direção Acadêmica se havia possibilidade, através da gestão e
642 diálogos com as Pró-Reitorias, de trazer pessoas ao campus, caso não houvesse, se
643 tinha perspectivas de remanejamento interno. Disse que se a resposta fosse negativa
644 aos dois questionamentos, não haveria reorganização no setor que seria possível dar
645 conta do trabalho, levando, no longo prazo, à paralisação dos programas. O Prof.
646 Bruno passou a palavra ao Sr. Ailton que parabenizou o Prof. Tiago pela coragem de

647 enfrentar o tema que estava se arrastando havia muito tempo que ele conhecia de
648 perto por já ter trabalho na Secretaria da Pós-Graduação, disse que se sentiu realizado
649 ao ir para esse setor, mas depois compreendeu o que era adoecer em razão do
650 trabalho, disse que o dito pelo Prof. Marcelo da solidão era a realidade do setor. O Sr.
651 Ailton disse que entrou nesse setor para cobrir um servidor que estava em licença
652 médica e ele mesmo precisou sair devido a questões de saúde mental e que todos os
653 servidores que estavam no setor queriam sair também. Disse que a exclusividade de
654 um servidor para cada programa era algo que acarretava em uma carga negativa no
655 longo prazo, tornando a permanência no setor insustentável para qualquer pessoa. O
656 Sr. Ailton disse que concordava que deveriam ir novos servidores, mas que isso só
657 poderia ser feito após a reorganização do setor, porque se viessem outros servidores e
658 a dinâmica do setor se mantivesse, o problema persistiria. O Sr. Ailton disse que
659 acreditava profundamente que uma chefia TAE para realizar a gestão de recursos
660 humanos e gestão cotidiana dos trabalhadores seria fundamental, porque, obviamente,
661 os docentes estavam preocupados com questões de ordem acadêmica, não havendo
662 hierarquia entre essas questões, mas eram diferentes e estavam em esferas diferentes.
663 Disse que os servidores precisavam de alguém mais próximo e que compreenda
664 melhor as suas tarefas e esteja mais presente no cotidiano. Essa figura não iria
665 substituir os coordenadores dos programas, mas estaria para dar suporte aos TAEs de
666 todos os programas e seria ele que teria a interlocução mais direta com o coordenador
667 da Câmara e para que consiga transmitir as informações de maneira mais rápida e
668 capilarizada aos servidores que atuam na Pós-Graduação. Disse que acreditava que
669 não iria funcionar manter uma pessoa de modo tão personalizado vinculado a cada
670 programa, acreditava ser possível fazer essa despersonalização ainda mantendo uma
671 pessoa de referência para cada programa, disse que uma pessoa poderia se ater mais
672 aos detalhes de um programa específico, mas disse que todas as atividades feitas
673 poderiam ser compartilhadas. Falou ainda da questão do Sr. Janilton, secretário da
674 Câmara de Pós-Graduação, em quem boa parte dos fluxos dos oito secretários são
675 centralizados, a quem prometeram que chegaria outro secretário e que nunca havia
676 chegado. E como última sugestão, o Sr. Ailton falou da urgência de integrar a Pós-
677 Graduação com o campus, exemplificou com a compra de passagens que era algo feito
678 no âmbito da Pós-Graduação, mas que ele acreditava que poderia ter maior diálogo
679 com o Setor de Compras, falou também da Divisão de Tecnologia da Informação e
680 demais setores que já têm em seu escopo algumas tarefas feitas também pela Pós-

681 Graduação, essa interlocução seria positiva até para que os secretários pudessem ser
682 ensinados sobre os procedimentos necessários. O Prof. Bruno agradeceu e disse que o
683 depoimento do Sr. Ailton foi muito importante, passou a palavra à Sra. Eliane a seu
684 pedido que disse que o que falta na Pós-Graduação é um mapeamento de atividades e
685 fluxos, disse que os coordenadores não têm dimensão do que os secretários fazem, não
686 entrando no mérito da quantidade de trabalho feita. Disse que em outras divisões há o
687 chefe que sabe o que é feito, acompanhava o trabalho e o realizava ou redistribuiu em
688 caso de ausência de algum dos servidores. A Sra. Eliane disse que esse personalismo é
689 prejudicial porque adoce as pessoas, disse que a definição de um secretário por
690 programa esbarrava em diversas questões, principalmente quando envolvem o
691 afastamento temporário do servidor de suas funções (licenças, férias etc.). A partir de
692 sua experiência de cooperação durante quatro meses no Programa de Filosofia
693 constatou que há problemas institucionais, como manutenção de sites, por exemplo, e
694 por isso reforçou a necessidade de mapeamento das atividades para que pudesse
695 designar cada tarefa ao seu setor competente, caso não coubesse à Pós-Graduação.
696 Através da sua experiência, constatou que há muita demanda na Pós-Graduação, mas
697 que as mesmas são por períodos, por isso é necessário pensar em uma maneira de
698 gerenciar todas as atividades, funcionando de uma melhor forma. A Sra. Eliane disse
699 que em 2023 abriu um processo no SEI questionando aos outros campi sobre como
700 funcionam as suas secretarias de Pós-Graduação, nenhuma delas tem uma estrutura
701 parecida com a do campus Guarulhos, a Sra. Eliane disse compreender que Guarulhos
702 tenha especificidades, mas há atividades padronizadas que poderiam ser feitas por
703 todos. Atualmente, disse que há ilhas na Pós-Graduação em que ninguém falava com
704 ninguém e não se auxiliavam - ninguém orientou a ela e a Sra. Carmelita enquanto
705 estiveram dando suporte, tendo que aprender tudo sozinhas - e esse conceito de ilhas
706 adoce a todos porque não há diálogo e não compartilhavam o dia a dia. Disse que o
707 compartilhamento seria importante para que os servidores pudessem tirar suas férias
708 e licença capacitação, constituíssem famílias sem a preocupação com a sobrecarga
709 posterior de trabalho. Disse que têm um exemplo dentro do próprio campus que é a
710 Secretaria de Graduação, mesmo sendo responsável por um número muito maior de
711 alunos, funcionava. A Sra. Eliane disse que a Pós-Graduação tem as suas
712 especificidades, como são os processos seletivos, mas o que é específico, é preciso
713 pensar em mapeamento de fluxos e procedimentos, para que não continuasse aquela
714 personalidade existente, que é ruim para o serviço público. A Sra. Eliane informou que

715 não virão novos servidores, em 2018 e 2019 saíram dois decretos congelando e
716 extinguindo vários cargos, as vagas de nível C não são mais repostas, o servidor
717 aposentando ou falecendo, perde-se a vaga. Novos códigos de vagas não foram criados
718 e era um problema geral na Unifesp. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Marcos
719 Cezar a seu pedido que queria fazer uma observação a partir da parte final do dito
720 pelo Prof. Tiago, disse que qualquer atividade no seu processo de transformação em
721 que haja a discussão com os envolvidos sobre como ela é feita e como poderia ser
722 melhorada sempre surtirá efeito e haviam chegado no momento em que,
723 provavelmente, não poderiam mais postergar isso com a Pós-Graduação. Disse que
724 com essa discussão, algumas tarefas seriam melhoradas horizontalmente e que outras,
725 descobririam que não seria possível resolver somente com a discussão. Na questão da
726 Pós-Graduação, disse que não haveria somente com uma resposta, sendo necessária a
727 reorganização, mas o problema não seria resolvido somente com isso. O Prof. Marcos
728 disse que era o típico problema que não foi resolvido pela instituição quando era
729 pequeno - reportado desde o momento inicial pelos protagonistas, mas que receberam
730 como resposta institucional que a "máquina não poderia parar" - e esperou tomar
731 grandes proporções. O Prof. Marcos prosseguiu dizendo que desde o momento inicial,
732 a Pós-Graduação tinha encontrado meios de permanecer funcionando, mas às custas
733 de um grande desgaste dos servidores que ali estavam ou que estiveram em algum
734 momento nela. E essa constante sobrevivência levava a uma deterioração do fazer
735 pesquisa numa instituição. Disse se tratar de um problema estrutural, a sua sugestão
736 seria, caso fosse possível, a realização de uma reunião com instâncias superiores da
737 instituição para uma exposição do caso, entendendo que haveria de haver uma
738 reorganização e seria feita, mas o problema ia além disso. Deveria envolver tais
739 instâncias na questão, para que não houvesse, como ocorrido outras vezes no passado,
740 de tais instâncias se eximirem da culpa e propondo uma solução local. O Prof. Bruno
741 passou a palavra à Profa. Márcia Jacomini a seu pedido que queria dialogar com algo
742 que foi dito pelo Sr. Ailton, ela não acreditava que deveria haver a reorganização e
743 após a vinda de outros servidores, mas que isso teria que ocorrer conjuntamente, disse
744 que uma secretaria que foi criada em seu início sendo um secretário para cada
745 programa, seria um processo de transição, colocar as atividades de maneira horizontal
746 e socializar isso, a Profa. Márcia disse acreditar ser necessário ter uma referência
747 para cada programa. Para que isso fosse feito, era necessário estar em um processo
748 que só poderia ser iniciado caso chegassem pessoas novas ao setor. Havia uma relação

749 de atividades que poderiam ser colocadas na horizontal, mas não se poderia pedir aos
750 secretários que já cuidavam sozinhos de um programa que fizessem mais tarefas. A
751 Profa. Márcia disse à Sra. Eliane que tinha uma lista com as atividades
752 desempenhadas pela secretaria do seu programa, disse que os coordenadores tinham
753 conhecimento do que era feito e poderiam pensar em uma forma de funcionamento,
754 mas para isso, precisariam combinar as duas questões: vinda de novos servidores e
755 reorganização do setor. A respeito da verba PROAP, disse que era por períodos, mas
756 que, por vezes, a ida de um técnico em contabilidade ao setor, iria auxiliar num melhor
757 destino dessa verba. Questionou a Direção Acadêmica, Administrativa e aos Recursos
758 Humanos se seria possível haver um remanejamento interno dos servidores, caso não ,
759 seria necessária a solicitação a outros campi e ver outras possibilidades, porque, caso
760 nada fosse feito, iria mesmo colapsar e a instituição iria arcar com o ônus de fechar
761 programas. O Prof. Bruno agradeceu a fala da Profa. Márcia e passou a palavra ao Sr.
762 Cláudio que estava inscrito, ele cumprimentou a todos e disse que todos o que falaram
763 antes dele tinham razão, que há acúmulo de tarefas, o que também ocorre na
764 Secretaria de Graduação. Mas ele acreditava que o problema central da Secretaria da
765 Pós-Graduação é que não é, de fato, uma secretaria, é somente uma sala que parece
766 um coworking - pessoas que utilizavam o mesmo espaço, mas não realizavam o mesmo
767 trabalho e conversavam entre si, como uma equipe. E após a pandemia, a Secretaria
768 de Pós-Graduação não tem horário de atendimento. O Sr. Cláudio disse que caso não
769 haja uma reorganização do trabalho, poderiam vir cinquenta novos servidores para a
770 Pós-Graduação e o problema persistiria. O Sr. Cláudio disse que na Secretaria de
771 Graduação estão em seis servidores e cuidavam de quatro vezes mais alunos do que na
772 Secretaria de Pós-Graduação, disse que cada um cuidava de uma área específica, mas
773 em férias, afastamentos e licenças, um cobre o outro e, dessa forma, o trabalho não
774 sofre interrupções. Disse que a falta de atendimento pela Pós-Graduação levava os
775 discentes a tentarem atendimento constantemente na Secretaria de Graduação e essa
776 falta de atendimento reflete na imagem que as pessoas têm da própria instituição. O
777 Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Marcelo Carvalho que estava inscrito que disse
778 que os coordenadores têm o mapeamento, inclusive, no seu caso e da Profa. Márcia,
779 estão acompanhando todas as atividades e fazendo grande parte delas. Na realidade,
780 todos os programas estão tão deficitários que praticamente todos os coordenadores
781 estão realizando as atividades de secretaria. O Prof. Marcelo disse que têm uma
782 dificuldade grande quando apresentavam tais demandas, porque a estrutura da Pós-

783 Graduação no campus é completamente diferente das estruturas do campus São Paulo
784 que tem programas minúsculos, com processos seletivos minúsculos, sendo possível,
785 por vezes, o mesmo servidor cuidar da graduação e da pós-graduação da mesma área.
786 Disse que deveriam tomar cuidado com algumas comparações que são feitas, porque
787 ofuscavam o real cenário. Disse que a forma de realização do trabalho na Secretaria
788 de Graduação poderia ser uma espécie de modelo para a Pós-Graduação, mas
789 reafirmou que são processos e atividades totalmente diferentes realizadas em ambos
790 setores. Comentando sobre o depoimento do Sr. Ailton, disse que de início a Pós-
791 Graduação era um setor muito qualificado dentro do campus com muitos servidores
792 interessados em atuarem nela, isso foi se perdendo ao longo do tempo, à medida em
793 que se foi tirando qualidade de vida de todos envolvidos com ela. Disse ser
794 fundamental cuidar da saúde dos TAEs e coordenadores. Concordou com o dito pela
795 Profa. Márcia de ser necessário virem novos servidores para iniciarem a reorganização
796 do setor, o mesmo já estava deficitário, sem a vinda de novos, todos somente teriam
797 mais tarefas a fazerem. Disse concordar com a Profa. Márcia que as mudanças
798 deveriam ser feitas aos poucos, primeiro em um modelo híbrido em que se iniciariam
799 as atividades horizontais, mas os secretários continuariam cada um em seu programa
800 e, posteriormente, a implementação total do novo modelo de trabalho. Exemplificou a
801 situação do setor pelo caso do Programa de Pós-Graduação em Filosofia que em treze
802 dos últimos vinte e quatro meses se encontrava sem secretário, após um período sem
803 secretário, a Sra. Lilian assumiu o posto, mas se encontrava afastada por licença
804 maternidade. Disse que quando ela chegasse, caso viessem com a proposta de
805 reformulação sem a vinda de novos servidores, ninguém - nem coordenadores e nem
806 TAEs - iriam aceitá-la, porque sabiam o que significava, a ocultação do problema
807 existente. Disse que enquanto coordenador do Programa quando levava a questão a
808 outras instâncias sempre recebia em resposta que nos outros campi o trabalho
809 funcionava com menos servidores, mas disse que o caso do campus Guarulhos era
810 diferente. Finalizou falando sobre a importância de cuidar de todos os servidores,
811 TAEs e docentes, que estão trabalhando na Pós-Graduação. O Prof. Bruno passou a
812 palavra ao Prof. Tiago para finalização do ponto, ele disse que o debate foi muito
813 extenso, mas que a Congregação é o fórum qualificado para a realização daquele
814 debate, porque todos dos diversos setores puderam contribuir para a discussão. O
815 Prof. Tiago disse que a Secretaria de Pós-Graduação já havia colapsado, estavam
816 tentando sobreviver como dito pelo Prof. Marcos, afinal, ninguém gostaria de encerrar

817 o seu programa sendo de uma universidade federal. O Prof. Tiago disse que o
818 pressuposto do ponto e o início da sua fala foi tratando da necessidade da
819 reorganização, mas disse que a fala do Prof. Marcelo foi importante quando ressaltou
820 que sem a vinda de servidores, os coordenadores não iriam querer ceder os seus
821 secretários para a realização de atividades horizontais da Secretária como um todo.
822 Disse que já foi coordenador em outras instâncias do campus e viu o bom
823 funcionamento de outros setores, mas que tinham uma estrutura totalmente diferente
824 da Pós-Graduação. Disse que gostaria de reunir com todas as secretarias dos
825 programas, quando findasse a greve, e entender quais tarefas não são próprias da
826 Secretaria, quais que poderiam ser compartilhadas com outros setores no campus,
827 compartilhadas na própria Secretaria, quais eram periódicas, sazonais etc. O Prof.
828 Tiago assumiu dois compromissos um com a Congregação e outro com equipe da
829 Secretaria da Pós-Graduação, com a Congregação que a reorganização seria feita na
830 linha indicada pela Congregação e com a equipe que essa reorganização estaria
831 condicionada à chegada de mais servidores, tal compromisso foi feito, porque, do
832 contrário, seria uma distribuição de miséria e sobrecarga a eles. O Prof. Tiago disse
833 que entende o contexto geral de carência de servidores, mas que a Secretaria da Pós-
834 Graduação está em um ponto mais grave que somente esse. O Prof. Tiago finalizou
835 dizendo que queria trazer na reunião seguinte coisas concretas, o que dependia da
836 greve e da previsão da gestão da ida de outros servidores para o setor. O Prof. Bruno
837 agradeceu a fala de todos que considerou muito importantes para compreender as
838 necessidades e desafios, disse que é uma questão central porque está ligada à própria
839 razão de ser da universidade, pois a Pós-Graduação é o local onde se fazia pesquisa e
840 se produzia conhecimento e a Unifesp é grande e tem esse nome por conta da
841 pesquisa. O Prof. Bruno disse que o tema lhe é muito caro, porque foi coordenador de
842 um dos programas por dois mandatos, conhecendo a rotina e as dificuldades
843 enfrentadas, se solidarizando com tudo o que foi falado na reunião. O Prof. Bruno disse
844 que é uma questão para o campus e que a importância do campus na universidade tem
845 relação direta com a Pós-Graduação e a pesquisa feita no campus e que o cuidado com
846 os TAEs que fazem esse setor funcionar é essencial. Disse ainda que qualquer abalo na
847 Pós-Graduação reverberava em todos, docentes, TAEs e estudantes. Lamentou a falta
848 de representação dos discentes da Pós-Graduação naquela Congregação pela falta de
849 candidatura dos mesmos, disse que a opinião deles seria importante, porque poderiam
850 ter um ângulo de visão diferente dos que todos tinham visto até então. O Prof. Bruno

851 disse que tinham à frente um desafio que ele definiu como "Tornar novamente a
852 Secretaria de Pós-Graduação atrativa para o Sr. Ailton", não que ele fosse deixar o
853 Setor de Estágios, mas voltasse a ver de uma melhor forma a Pós-Graduação. Acerca
854 do diagnóstico do setor, o Prof. Bruno informou que foram ditas muitas vezes as
855 palavras colapso, isolamento, sobrecarga e adoecimento - o Prof. Bruno considerava
856 inadmissível uma instituição como a Unifesp que é muito forte na área da saúde
857 adoecer as pessoas. O Prof. Bruno disse que sente que tudo está em um equilíbrio
858 instável em que qualquer mudança, por isso a dificuldade de iniciá-la, poderia desabar
859 tudo. O Prof. Bruno disse que contribuía também ao diagnóstico a própria origem da
860 Unifesp como uma Escola de Medicina e a lógica de um pronto-socorro acompanhava
861 as ações de gestão da instituição, sabendo que tudo é importante, resolve-se o que é
862 urgente. Em diversas experiências mesmo como coordenador de programa, o Prof.
863 Bruno repassou questões vividas no campus para instâncias superiores e a resposta
864 era que deveria resolver no campus. O Prof. Bruno disse que é importante mostrar à
865 instituição que a realidade do campus Guarulhos é diferente, não tendo condições
866 financeiras mesmo com valores recebidos para a realização de pesquisa de
867 providenciar resoluções caseiras. O Prof. Bruno disse que tinham, naquele momento,
868 um aliado que é o Prof. Fernando Atique, Pró-Reitor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação
869 e Pesquisa (PROPGPq), que é docente do campus e que foi coordenador da Câmara e
870 precisou se afastar, justamente, por conta de um colapso que ocorreu no setor e ele
871 teve estafa. O Prof. Bruno informou que o Prof. Fernando Atique se comprometeu a
872 ajudar nessa questão no que estivesse ao alcance da sua Pró-Reitoria. Contudo, não há
873 cargos ou vagas na PROPGPq, mas sim na ProPessoas, precisando contar com ajuda
874 da Sra. Elaine. O Prof. Bruno disse que o momento de mudança é esse, porque a
875 avaliação quadrienal dos programas ocorrerá no final do ano, sendo fundamental, pelo
876 menos, melhorar a qualidade de vida dos servidores da Secretaria de Pós-Graduação
877 no momento atual. Disse que as coisas não se resolverão de um momento para o outro,
878 será uma transição. Sobre os encaminhamentos que poderiam ser tomados a respeito
879 desse ponto de pauta: reunir as informações e encaminhar às duas Pró-Reitorias,
880 sabendo que sempre recebiam aquelas respostas mencionadas pelo Prof. Marcelo,
881 seria importante na contra-argumentação apresentar um dossiê que mostrasse um
882 diagnóstico consolidado - quantitativo e qualitativo - e a evolução de importância e
883 tamanho dos programas de Pós-Graduação do campus em tão pouco tempo, também
884 explicitando até onde o campus conseguiu avançar, mas que tinha chegado no limite.

885 O Prof. Bruno disse que em relação às avaliações os programas do campus, somente
886 perdiam para os do campus São Paulo que tinham uma longa trajetória de existência.
887 O Prof. Bruno disse que o dossiê deveria ser feito considerando o ponto de vista dos
888 coordenadores dos programas, dos servidores da Secretaria de Pós-Graduação, dos
889 estudantes dos programas e, com base nele, iriam procurar a Pró-Pessoas solicitando
890 mais servidores pelas razões que constavam no dossiê. O Prof. Bruno disse que a
891 pergunta que será feita às Pró-Reitorias é que se eles querem que haja pesquisa e pós-
892 graduação forte em humanidades, se sim, serão necessárias mais pessoas. Há a
893 expectativa de vinda de novos servidores, abertura de concursos, a Sra. Elaine
894 Damasceno fez uma demanda ao MEC de cem novos servidores, vieram somente dez -
895 o quantitativo maior de vagas foi para outras universidades que são mais novas ou aos
896 institutos federais - número irrelevante para a estrutura da Unifesp. A recomendação
897 feita pela Sra. Elaine quando informou sobre o número ínfimo de vagas que a Unifesp
898 recebeu, era fazer remanejamentos internos nos campi. O Prof. Bruno disse que antes
899 de realizar os remanejamentos, seria importante ir às Pró-Reitorias apresentando o
900 diagnóstico e pedir ajuda. Após a elaboração e entrega do dossiê, o Prof. Bruno
901 sugeriu também como encaminhamento, fazer uma discussão interna com os
902 secretários dos programas, coordenadores para definir os novos fluxos. O Prof. Bruno
903 passou a palavra à Profa. Márcia a seu pedido que disse que a reorganização estava
904 dependendo do término da greve para que pudessem sentar e discutir a reorganização
905 que seria algo interno do setor, o que eles precisavam saber era se viriam novos
906 servidores e quantos. A Profa. Sandra disse que acreditava ser muito difícil iniciar uma
907 discussão com as Pró-Reitorias sem a apresentação de sugestões, deu exemplo de uma
908 reunião que ocorreu em 2021 ou 2022 no campus com uma pessoa da Pró-Reitoria em
909 que já havia tido cobranças nesses sentido ao campus. Se houvesse a tentativa de
910 pedido de novos servidores, sem a apresentação detalhada do problema e das
911 movimentações internas que estavam sendo feitas, haveria uma indisposição, isso sem
912 considerar ter ou não a vaga, das Pró-Reitorias em ouvir a demanda. A Profa. Sandra
913 disse que as possibilidades internas de remanejamento eram praticamente nulas, dado
914 o histórico de adoecimento dos servidores no setor, os demais não se sentiriam
915 interessados em ir para ele, restando o apelo bem estruturado a ser feito às Pró-
916 Reitorias, demonstrando que internamente estavam dispostos a mudar as disposições
917 das coisas. A Profa. Sandra disse que a sua suposição é baseada no histórico, uma vez
918 que não é um assunto novo, reuniões já foram feitas com as Pró-Reitorias, inclusive, no

919 primeiro colapso do Programa de Filosofia. Por isso acreditava como o Prof. Bruno, em
920 se elaborar o diagnóstico, mas também, uma contraproposta preparada antes de
921 iniciar as discussões com as Pró-Reitorias e considerar esse pedido como se
922 estivessem numa mesa de negociação. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Marcos
923 Cezar que fez um adendo dizendo que é compreensível que um ente da governança
924 quando se deslocava levava consigo uma visão do todo e exemplos de outros locais,
925 para o Prof. Marcos a chave seria evitar que coisas incomparáveis fossem comparadas
926 e fazê-los entender que o caso em questão era diferente dos demais, por meio de fatos,
927 e não cabe comparação. A Profa. Sandra concordou com a fala do Prof. Marcos e disse
928 que por essa razão acreditava que o diagnóstico deveria ser acompanhado de
929 propostas efetivas. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Tiago a seu pedido que fez
930 um resumo do que deveria conter o dossiê: dados quantitativos a respeito dos
931 programas, a descrição detalhada das tarefas desempenhadas e o pedido de, pelo
932 menos, três TAEs para compor a reorganização do setor (um para ser chefe TAE e dois
933 para cobrir as secretarias que estavam defasadas). O Prof. Bruno declarou encerrados
934 os pontos de pauta e passou aos **INFORMES, Direção Acadêmica - Primeiro**
935 **informe Greves:** O Prof. Bruno disse que as greves dos TAEs, discentes e docentes
936 continuavam que implicavam em diversas ações realizadas, o Prof. Bruno destacou
937 uma que considerava relevante que na semana anterior a Direção Acadêmica tinha
938 recebido, enfim, a pauta com as reivindicações estudantis que fora solicitada desde o
939 início da greve dos estudantes. O Prof. Bruno disse que não havia novidades na pauta,
940 as reivindicações não eram novas e algumas já estavam sendo tratadas havia anos pela
941 Direção. Disse que era um documento com muitas páginas e que havia sido enviado
942 pelo DCE e não pelo comando de greve, de todo o conteúdo, havia um parágrafo que
943 dizia respeito ao campus Guarulhos e com base nele, foi feita uma reunião com o
944 comando de greve dos estudantes e com os demais que quiseram acompanhar. A
945 reunião ocorreu na quarta-feira da outra semana, véspera de feriado, foi uma reunião
946 bastante tranquila, os estudantes a organizaram em forma de debate, sendo que as
947 falas tinham um tempo máximo de duração para exposição, réplica etc. Na reunião, a
948 Direção tratou dos pontos que diziam respeito ao campus que, dentre eles, havia a
949 reforma do antigo prédio administrativo - explicou a razão da demora que estava além
950 da vontade da Direção. Também uma das reivindicações era a respeito do Centro de
951 Memória que tinha infiltrações etc., a Direção mostrou aos estudantes todas as
952 tentativas, desde o seu início, de solução do problema. O Prof. Bruno disse que o

953 atendimento das demandas seria muito mais fácil caso houvesse recursos, como era a
954 situação da Universidade em dez anos antes. Também foi demandando pelos
955 estudantes, a questão do transporte e mobilidade, a Direção apresentou tudo que
956 havia feito a respeito do assunto, mas que não estava ao alcance da Direção resolver,
957 somente demandar e cobrar. O Prof. Bruno informou sobre uma solicitação que foi
958 novidade, a dos discentes da Pós-Graduação apresentada para que houvesse dois
959 servidores por programa, o Prof. Bruno explicou a eles a impossibilidade de atender o
960 pedido pela falta de servidores, de abertura de concursos etc. O Prof. Bruno disse que
961 naquele dia haveria uma reunião com a Pró-Reitoria de Planejamento para tratar
962 especificamente a respeito do antigo prédio administrativo, foi uma reunião solicitada
963 pelo DCE para ter explicações da Pró-Reitoria a respeito do andamento do processo.
964 **Direção Acadêmica - Segundo informe** o Prof. Bruno fez um apelo à toda
965 comunidade acadêmica que não inventasse muitas novidades, eventos etc. Muitos
966 servidores TAEs estavam em greve e os que estavam trabalhando se encontravam
967 sobrecarregados, novidades representariam uma sobrecarga maior a eles.
968 Exemplificou com a proposta estudantil de realizar uma festa junina. **Direção**
969 **Acadêmica - Terceiro informe** o Prof. Bruno informou que esteve no dia anterior em
970 uma reunião na Assembleia Legislativa convocada pela Deputada Lidiane Maria do
971 Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) que havia convocado o presidente da Empresa
972 Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU). Estiveram presentes
973 alunos do comando de greve e um vereador de Guarulhos que intermediou a reunião.
974 O Prof. Bruno disse que os alunos haviam mencionado a respeito dessa reunião
975 durante a reunião da última quarta-feira, após o Prof. Bruno dizer não ter sido
976 convidado para tal reunião, os discentes fizeram o convite à Direção e à Reitoria. O
977 Prof. Bruno esteve presente representando a Direção Acadêmica e a Profa. Isabel, a
978 Reitoria. O Prof. Bruno disse que não houve nada de muito diferente em relação à
979 reunião feita em dezembro de 2023 com a EMTU. Algo que o Prof. Bruno desconhecia
980 e foi explicado na reunião foi a respeito dos ônibus da Reserva Técnica Operacional
981 (RTO) da EMTU que eram os antigos perueiros que foram incorporados à EMTU, os
982 veículos pertencem aos próprios motoristas que atuavam praticamente como
983 autônomos, geralmente, os discentes reclamam desses ônibus, dos seus estados e dos
984 comportamento dos motoristas. Na reunião houve um compromisso da EMTU de
985 buscar substituir esses RTO por seus ônibus regulares na linha expresso que vai
986 diretamente da Armênia até o Bonsucesso. A Direção se comprometeu a refazer a

987 pesquisa de mobilidade junto aos estudantes que havia feito em 2023 e repassar os
988 dados obtidos à EMTU. Sobre a questão da solicitação do passe estudantil que é um
989 motivo recorrente de queixas dos estudantes, a EMTU pediu que fossem formalizadas
990 nos canais de Ouvidoria as reclamações relatadas. A EMTU se comprometeu também
991 de vir ao campus realizar um mutirão de regularização dos passes estudantis quando a
992 greve terminar. **Direção Acadêmica - Quarto informe** o Prof. Bruno informou que
993 esteve na Polícia Federal por conta de uma intimação recebida que não continha
994 detalhes sobre o que se tratava, só soube que era a respeito da primeira invasão ao
995 campus feitas pelo Sr. Kléber e Sr. Bruno Fonseca no dia em que se apresentou na
996 Polícia Federal. Na verdade, o Prof. Bruno esclareceu que se tratou de um engano, o
997 intimidado deveria ter sido o Sr. Bruno Fonseca que participou da invasão e não ele. O
998 Prof. Bruno explicou ao delegado que havia sido ele que tinha aberto o boletim de
999 ocorrência e não somente aquele, mas mais outros três, o delegado disse que iriam
1000 juntar os demais boletins àquele. O Prof. Bruno disse que a boa notícia era que o
1001 inquérito e a investigação estavam em andamento. O Prof. Bruno disse que o Sr.
1002 Kléber através de seu advogado com uma procuração havia solicitado via e-mail na
1003 semana anterior a reserva do Teatro William Silva de Moraes para a realização de um
1004 evento "Democracia e Antissemitismo" que foi negado. Mas como a procuração
1005 continha seus dados, o Prof. Bruno pôde repassá-los ao delegado da Polícia Federal no
1006 dia em que lá esteve, o prof. Bruno acreditava que o Sr. Kléber seria intimado em
1007 breve para se explicar. **Direção Acadêmica - Quinto informe** dos concursos e
1008 processo seletivo realizados ingressaram três novos docentes ao campus. **Direção**
1009 **Acadêmica - Sexto informe** a respeito do Restaurante Universitário (RU), a Profa.
1010 Sandra disse que desde o início da greve estavam acompanhando o seu
1011 funcionamento, porque era uma empresa terceirizada que, abaixando o fluxo de
1012 refeições servidas, poderiam acionar os dispositivos legais. A Profa. Sandra apresentou
1013 dados sobre a redução drástica das refeições servidas no almoço e jantar entre o
1014 período de 22/04 e 29/05. A Profa. Sandra disse que naquela semana a empresa havia
1015 os acionado com duas propostas que seriam levadas no dia seguinte aos alunos junto à
1016 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (Praepa), uma das
1017 propostas era o aumento da refeição - que estava totalmente fora do escopo e nem
1018 poderia ser discutida; a outra, seria servir marmitas. A Profa. Sandra disse que a
1019 segunda proposta seria a discutida com os alunos e as marmitas, provavelmente,
1020 seriam para os alunos da região. Os alunos precisariam encomendar, pagar e depois ir

1021 retirar as marmitas no campus. A Profa. Sandra disse que eles tinham conseguido até
1022 aquele momento que os funcionários não fossem demitidos. A Profa. Sandra disse que
1023 a empresa estava sendo bastante flexível, disse que estavam tendo conversas diárias
1024 com eles - ela agradeceu publicamente o Sr. Arilson, servidor do Núcleo de Apoio ao
1025 Estudante (NAE), por sua atuação nesse caso. Disse que a quantidade de comida
1026 estava sendo produzida conforme a percepção do fluxo diário no campus, sendo que
1027 ela e o Sr. Arilson se comprometeram de avisar a empresa quando houvesse um evento
1028 maior que poderia aumentar o fluxo no dia. **Direção Acadêmica - Sétimo informe o**
1029 Prof. Bruno disse que a Reitoria já havia feito duas reuniões com o campus Guarulhos,
1030 com as chefias dos Departamentos sobre a greve. Reuniões em que estiveram
1031 presentes a equipe toda da Reitoria, Pró-Reitores, Gabinete e as Chefias dos
1032 Departamentos em razão de uma reunião anterior da Reitoria com as Direções
1033 Acadêmicas solicitada para saber a situação dos campi com a greve, o Prof. Bruno
1034 relatou à Reitoria a situação delicada do campus e que começou a ver enfrentamentos
1035 entre docentes, docentes e estudantes, após o envio documento pelas Pró-Reitorias
1036 que dizia que as aulas não dadas deveriam ser repostas; questionou também a
1037 necessidade de reposição se os docentes terminassem a greve, mas os discentes a
1038 mantivessem, a resposta da Reitoria foi que na Unifesp sempre houve reposição de
1039 aulas, priorizando a qualidade do ensino. O Prof. Bruno se manifestou nessa reunião
1040 dizendo que não lhes parecia justo que o campus Guarulhos tivesse que fazer todo o
1041 esforço da greve, no campus São Paulo, por exemplo, muitas aulas foram mantidas, já
1042 no campus Guarulhos foram totalmente paralisadas. o Prof. Bruno disse que Guarulhos
1043 não poderia suportar a maior parte do esforço de greve da Universidade. A partir
1044 dessa exposição, no dia seguinte a Reitoria convocou a primeira reunião com as
1045 Chefias dos Departamentos, houve a segunda e haveria a terceira. O Prof. Bruno
1046 passou a palavra à Profa. Magali a seu pedido que fez uma sugestão acerca de
1047 divulgação de informação, disse que o Prof. Bruno deu informações importante sobre
1048 pontos que estavam na pauta dos estudantes e que estavam sendo encaminhados, mas
1049 que ela só tinha acesso a tais informações e outras, porque fazia parte da
1050 Congregação. A Profa. Magali disse achar importante que essas informações
1051 circulassem muito em todos os setores da Universidade, principalmente para que os
1052 estudantes que não aderiram à greve e que estavam impossibilitados de exercer seu
1053 direito de estudo como ela estava impossibilidade de exercer seu direito de trabalho,
1054 tivessem acesso a elas e pudessem ver que a Direção e Reitoria estavam mobilizadas

1055 referente a situação deles, ela disse compreender as dificuldades de a Direção realizar
1056 todos esses tipos de tarefas, sendo que precisa ficar indo à Polícia Federal,
1057 exemplificou. O Prof. Bruno disse que a Profa. Magali tinha toda razão, disse que
1058 queriam fazer essas divulgações, mas que não estavam dando conta, disse que uma
1059 estagiária iria chegar à Direção Acadêmica e ela iria começar a cuidar dessa parte. O
1060 Prof. Bruno disse que chegou outra intimação essa da Polícia Civil para que a Direção
1061 Acadêmica identificasse seis pessoas presentes no evento sobre a Palestina que foi
1062 invadido pelo Sr. Kléber, a Polícia Civil pegou os rostos nas filmagens postas pelo Sr.
1063 Kléber em suas redes sociais. O Prof. Bruno disse que respondeu dizendo que era
1064 impossível que a Direção fizesse a identificação, pois o campus possuía mais de três
1065 mil alunos de graduação e mil e quinhentos de pós-graduação, a Direção estava
1066 impossibilitada materialmente de fazer isso. Mas o importante era saber que havia
1067 uma investigação ocorrendo na Polícia Civil, os estudantes já estavam sabendo e já
1068 possuíam advogados constituídos. O Prof. Bruno passou a palavra à Profa. Andrea que
1069 reforçou o pedido feito pela Profa. Magali de serem feitos informes das ações feitas
1070 pela Direção Acadêmica e Reitoria. A respeito da reunião da Reitoria com os Chefes de
1071 Departamento complementou a informação dada pelo Prof. Bruno dizendo que a
1072 Reitoria havia conseguido uma reunião com a Secretaria de Transporte de Guarulhos
1073 para falar sobre a possibilidade de aumentar a frequência dos ônibus da linha CECAP -
1074 Terminal Pimentas, a reunião ocorreria ao longo daquela semana, a Profa. Andrea não
1075 sabia se já havia ocorrido, mas a gestão estava se mobilizando e os estudantes
1076 precisavam saber disso. A Profa. Sandra respondeu que quando o Prof. Bruno pediu
1077 para que não inventassem novidades, era porque a Direção contava naquele momento
1078 apenas com dois servidores que acabam perdendo o dia inteiro realizando reservas de
1079 espaços, sem poder atuar em mais nada. Gastando toda a energia nisso, ao invés do
1080 essencial que seria informar. Trecho inaudível da reunião porque os conselheiros não
1081 utilizaram o microfone. O Prof. Bruno agradeceu a presença de todos e encerrou a
1082 reunião. Nada mais havendo a tratar, para constar, eu, Andreia Costa Torres,
1083 secretária, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por mim e pelo Srº
1084 Presidente. **ATA APROVADA NA SESSÃO ORDINÁRIA MENSAL DO DIA 10 DE**
1085 **OUTUBRO DE 2024.**

1086

1087

1088

1089

1090

1091

1092

1093

1094

1095

1096

1097

1098

1099

1100

1101

1102

1103

1104

1105

1106

1107

1108

1109

1110

1111

1112

1113

1114

1115

1116

1117

1118

1119

1120

1121

1122

Prof. Dr. Bruno Konder Comparato
Diretor Acadêmico do Campus Guarulhos
Presidente da Congregação - Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas

Andreia Costa Torres
Secretária/Assessora da Congregação - Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas